

## **Interações Ensino - Extensão Universitária: Programa ATHIS/REURB-UFSM, Ateliê 4 e o caso da Vila Resistência**

*Interacciones Docentes - Extensión Universitaria: Programa  
ATHIS/REURB-UFSM, Ateliê 4 y el caso de Vila Resistência*

### **Sessão Temática: ST03. Políticas Públicas, Habitação e Cidade**

MARQUES, Adrielle Ries; Acadêmica; Universidade Federal de Santa Maria  
[riesadrielle@gmail.com](mailto:riesadrielle@gmail.com)

LIMA, Echilly de Macena; Acadêmica; Universidade Federal de Santa Maria  
[echilly.macena@ufsm.br](mailto:echilly.macena@ufsm.br)

SILVA, Edson Luiz Bortoluzzi da; Doutor; Universidade Federal de Santa Maria  
[edson.bortoluzzi@ufsm.br](mailto:edson.bortoluzzi@ufsm.br)

FRAGA, Carlos André Soares; Doutor; Universidade Federal de Santa Maria  
[carlos.fraga@ufsm.br](mailto:carlos.fraga@ufsm.br)

ROSA, William Nunes da; Acadêmico; Universidade Federal de Santa Maria  
[william.nunes@ufsm.br](mailto:william.nunes@ufsm.br)

### **Resumo**

Este artigo apresenta a relação entre ensino e extensão universitária dentro do tema Habitação de Interesse Social no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM. São descritas as ações realizadas no caso do Assentamento Humano Precário “Vila Resistência”, em um ciclo de coleta de dados, geração de informações, proposições e experiências e as interações entre o Programa de Extensão ATHIS/REURB-UFSM e a edição da disciplina “Ateliê 4” referente ao primeiro semestre de 2021 – ocorrida em modo remoto devido à pandemia de COVID-19. As ações iniciais do Programa de Extensão subsidiaram os estudos e proposições dos alunos no Ateliê 4. Os resultados projetuais da disciplina, por sua vez, retroalimentaram o Programa de Extensão como referências para a proposição final, etapa ainda em desenvolvimento, a ser apresentada à comunidade, ao poder público municipal e ao poder judiciário, no âmbito do processo de reintegração de posse movido pela Prefeitura Municipal.

**Palavras-chave (3 palavras):** ATHIS e REURB, Habitação de Interesse Social, Ensino e Extensão Universitária.

## Abstract

This article presents the relationship between teaching and Extension Program within the theme of Social Interest Housing in the Architecture and Urbanism Course at UFSM. The actions taken in the case of the Precarious Human Settlement “Vila Resistência” are described, in a cycle of data collection, generation of information, propositions and experiences and the interactions between the ATHIS/REURB-UFSM Extension Program and the edition of the discipline “Ateliê 4” referring to the first half of 2021 - held remotely due to the COVID-19 pandemic. The initial actions of the Extension Program supported the studies and proposals of the students in Ateliê 4. The design results of the discipline, in turn, fed back the Extension Program as references for the final proposal, a stage still in development, to be presented to the community, the municipal government and the judiciary, within the scope of the repossession process carried out by the City Hall.

**Keywords:** ATHIS - REURB, Social Interest Housing, Teaching and University Extension.

## 1. Introdução

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (CAU-UFSM), desde sua criação em dezembro de 1992, busca formar profissionais inseridos no contexto local e regional, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão voltados ao reconhecimento e proposição de alternativas para o equacionamento de problemas enfrentados pelos municípios da área geoeeducacional da UFSM, dentro das áreas de atuação do profissional Arquiteto e Urbanista, como Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico, Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura e interiores de Instituições de caridade e Assentamentos Humanos Precários.

Neste viés de pensar a Arquitetura e Urbanismo para as comunidades vulneráveis e de solidificar junto ao estudante a “função social do arquiteto”, o CAU/UFSM mantém, historicamente, disciplinas focadas no tema da Habitação de Interesse Social que vêm sendo aprimoradas formal e metodologicamente na problematização e proposição de melhorias junto às comunidades dos Assentamentos Humanos Precários da Cidade de Santa Maria.

Este processo de aprimoramento dos temas sociais no ensino e sua aplicação na extensão universitária culminam com a criação, no final de 2019, do “Programa de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social e Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários da UFSM” (ATHIS/REURB-UFSM), Programa de Extensão Universitária com a proposição de promover uma rede de relacionamento entre os diversos entes públicos, privados e comunitários envolvidos com o tema da Assistência Técnica para Habitação de

Interesse Social (ATHIS)<sup>1</sup> e da Reurbanização e Regularização Fundiária de Assentamentos Humanos Precários (REURB)<sup>2</sup>. O Programa de Extensão ATHIS-REURB-UFSM visa à qualificação e regularização do objeto arquitetônico, da paisagem e do espaço urbano destinado às populações de menor renda, sem acesso ao mercado formal de produção da habitação e da cidade. Nesse sentido, um dos seus objetivos específicos propõe a articulação dos recursos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - corpo docente, discente e técnico-administrativo, arcabouço e produção de conhecimento técnico-científico, disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação, infraestrutura de laboratórios – com entidades externas à Universidade, como a Prefeitura Municipal de Santa Maria, o Instituto de Planejamento Municipal de Santa Maria, entre outras possíveis e desejáveis (como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto dos Arquitetos do Brasil, Ministério Público do Rio Grande do Sul, Poder Judiciário, Serviços Registros e Notariais, OAB/RS, AJURD, bem como movimentos comunitários, como o Movimento Nacional de Luta por Moradia e a União das Associações Comunitárias de Santa Maria).

Dentre as articulações internas à UFSM, além da multidisciplinaridade do Programa de Extensão, que envolve, atualmente, docentes e discentes dos departamentos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Engenharia Civil, Ciências Sociais, se destaca a **relação entre as atividades extensionistas e as de ensino na Graduação**, notadamente com a Disciplina de Ateliê 4 do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Essa conexão reforça a intenção de atualização do ensino-aprendizagem em arquitetura e urbanismo, aproximando o estudante da realidade, promovendo a reflexão e uma formação comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, reforçando o caráter do “perfil desejado do formando” explicitado no Projeto Pedagógico do Curso<sup>3</sup>, alinhando-se com o Projeto Pedagógico Institucional da própria UFSM:

*O estudante egresso da Universidade Federal de Santa Maria deve ser um cidadão capaz de um **envolvimento importante no quadro de mudanças sociais**. A formação acadêmica deve contribuir para desenvolver a*

<sup>1</sup> A Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) é direito conferido às populações de baixa renda pela Constituição Federal da República Federativa do Brasil (promulgada em 1988) e regulamentado pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal Nº 10.257/2001) e pela Lei Federal Nº 11.888/2008, que lhe assegura assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social.

<sup>2</sup> A Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários (REURB) constitui-se no instrumento legal, regulado pela Lei Federal Nº 13.465 de 11 de julho de 2017, que possibilita a regularização fundiária rural e urbana dos assentamentos irregulares disseminados pelas cidades brasileiras, a fim de garantir à essas populações o direito à cidade.

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Projeto Pedagógico (PPC) Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquitetura-e-urbanismo/projeto-pedagogico>. Acesso: 28 jul. 2022.

*capacidade empreendedora e de inovação, dando condições para que o acadêmico não apenas exerça uma profissão, mas vá além, **identificando questões relevantes à sua volta e avaliando diferentes posições a fim de atuar na resolução dos problemas. Deve dar a ele também a clareza de que, sendo formado em uma instituição pública, desta recebe a qualificação necessária para, através de suas ideias e seu trabalho, beneficiar a sociedade. A formação não é, no caso, apenas uma forma de defender os próprios interesses, mas antes de tudo uma forma de contribuir para resolver problemas que dizem respeito a outras pessoas.***  
(PPI-UFSM 2016-2026, p. 16-17, grifo nosso)

Essas implementações contribuem, também, com as estratégias de “inserção das ações de extensão como componente curricular”<sup>4</sup>, estabelecidas a partir de 2019 pela UFSM de forma a concretizar a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE). O CAU/UFSM, na versão atual do seu currículo (PPC – 2018), seleciona quatro semestres curriculares (primeiro, segundo, quinto e nono), para inserir ações de extensão como componente curricular, por meio das disciplinas Ateliê 1, Ateliê 2, Ateliê 3 e Ateliê 4, as quais, além da participação dos estudantes em Ações Extensionistas, promovendo o contato do aluno com a comunidade para a qual vai propor soluções projetuais, proporcionam o enfrentamento simultâneo das atribuições profissionais nos âmbitos da Arquitetura, do Urbanismo, do Paisagismo e do Planejamento Urbano e Regional.

Nesse contexto, a partir da criação do Programa de Extensão ATHIS/REURB-UFSM, a disciplina Ateliê 4 adota por padrão, como tema de projeto, o mesmo caso da ação de extensão<sup>5</sup>, podendo, assim, interagir com o Programa, aproveitando-se dos recursos e produtos decorrentes de suas ações e, idealmente, gerando material que poderá retornar como subsídio ao próprio Programa. Os exercícios projetuais desenvolvidos no Ateliê 4, tratados neste artigo, ocorridos no primeiro semestre de 2021, precisaram ser desenvolvidos, desafortunadamente, em modo remoto, devido à pandemia de COVID-19. É importante ressaltar, como elemento adicional do benefício da relação entre ensino-aprendizagem na graduação e atividades de extensão que, devido às restrições de

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2019. Pró-Reitoria de Extensão.

Resolução nº. 003/2019. Disponível em: <

<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/insercao-da-extensao-na-graduacao/>>

<sup>5</sup> O Programa ATHIS/REURB-UFSM, na sua formulação inicial, propõe que a cada ano um novo Assentamento Humano Precário seja incorporado ao programa, o qual constituirá simultaneamente, no primeiro ano, o objeto de estudo da disciplina Ateliê 4 e dos Projetos de Extensão (vinculados ao Programa) de Arquitetura, de Urbanismo e de Regularização Fundiária específicos daquele AHP. O primeiro assentamento estudado pelo programa, caso em tela deste artigo, além de servir de parâmetro para as atuações seguintes, mostrou-nos que o período de um ano nem sempre será suficiente para a consecução de cada ciclo, neste caso o prolongamento do tempo deu-se em função das dificuldades geradas pela pandemia da Covid19.

atividades presenciais daquela circunstância, os produtos das ações iniciais do Programa de Extensão foram fundamentais para o desenvolvimento da disciplina.

## 2. O Programa de Extensão ATHIS/REURB-UFSM e a disciplina Ateliê 4

São apresentados, a seguir, o Programa de Extensão ATHIS/REURB-UFSM e a Disciplina Ateliê 4 do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSM - Campus Sede e, na sequência, a maneira como programa extensionista e disciplina de graduação promoveram, cada qual em seu âmbito e conjuntamente, os estudos e ações desenvolvidas por docentes e discentes junto ao Assentamento Humano Precário Vila Resistência.

### 2.1. Programa de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social e Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários da UFSM (ATHIS/REURB-UFSM)

O programa extensionista efetivado em 2020, a partir do acúmulo de conhecimentos e experiências de ensino e de extensão do corpo docente do CAU/UFSM, com o intuito de promover uma rede de relacionamento entre os agentes envolvidos com os temas da HIS e dos AHP e suas ferramentas institucionais de enfrentamento, a ATHIS e REURB, apresenta, conforme seu Plano de Projeto<sup>6</sup> inicial, os seguintes **objetivos**:

**Geral:** *assessorar as comunidades caracterizadas como beneficiárias, conforme a legislação brasileira, da Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social – ATHIS e da Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários (REURB), preferencialmente, com algum nível de organização/articulação, visando a qualificação das suas moradias.*

**Específicos:** *- contribuir para a redução do déficit habitacional, qualiquantitativo, local/regional, por meio da elaboração de projetos que visem a qualificação e regularização do espaço, desde a escala da habitação até o território do município como um todo, inclusive a zona rural; reativar o Sistema Municipal de Habitação de Interesse Social; capacitar a comunidade com vistas ao empoderamento para gestão autônoma dos espaços abertos e construídos; organizar a população envolvida para o mundo do trabalho, visando a elevação dos níveis de renda e qualidade de vida da comunidade; servir como campo de educação, no ensino, na pesquisa e na extensão; e capacitar e inserir o arquiteto e urbanista ao emergente campo de atuação profissional no âmbito da ATHIS.*

---

<sup>6</sup> Disponível no Portal de Projetos da UFSM.

O programa extensionista **justifica-se** nos 52 milhões de brasileiros que, segundo o IBGE (2017), vivem abaixo da linha da pobreza e constituem um déficit habitacional, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2017), de 7,7 milhões de Unidades Habitacionais (UH) - déficit quantitativo - quando consideradas apenas as famílias que não tem onde morar. Quando consideradas as moradias inadequadas - déficit qualitativo - este número avança para 11,3 milhões de moradias. Em Santa Maria, conforme a Superintendência Municipal de Habitação (SMHAB, 2018), o déficit habitacional correspondia em 2018 a 6.437 UH, ou seja, mais de 6 mil famílias sem ter onde morar ou morando inadequadamente em Assentamentos Humanos Precários que, conforme o Plano Diretor Municipal, correspondem a 91 ocupações irregulares (IPLAN, 2018).

A habitação, mais que um direito social previsto no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, é um dever do Estado, e não se confunde com o direito de propriedade, também garantido constitucionalmente. É necessário assegurar a habitação como “asilo inviolável”, onde os moradores possam estar a salvo não só das intempéries como da violência, em um meio ambiente ecologicamente equilibrado, indispensável à sadia qualidade de vida, incluindo o construído e o natural, como bem de uso comum e também de responsabilidade de todos (também conforme a Constituição Federal) – Estado e cidadãos. A CF/88 diz que é reconhecido o direito de propriedade, guardada sua função social. Ao Estado, ainda com maior rigor, é fundamental tal observância posto que é instituído para servir à coletividade, opondo-se, inclusive, ao indivíduo quando o interesse público assim o determinar, indo ao ponto de desapossá-lo do bem sem sequer indenizá-lo nas situações em que o dano causado à coletividade pela apropriação privada puder ser cessado com a sua desapropriação.

Com importante papel junto à comunidade local e regional, a UFSM extrapola os muros institucionais pela consolidação e produção de saberes por meio do ensino e da pesquisa, e através da extensão universitária atinge seu objetivo quando é capaz de promover o bem comum do cidadão em programas e parcerias que atinjam, sobretudo, aquelas camadas da população mais desassistidas.

O Programa parte de uma **metodologia** aberta e flexível para adequá-lo às necessidades surgidas da dinâmica que envolvem as ações extensionistas. Foi estruturado para que a cada ano um novo AHP entrasse no programa, sendo objeto, no primeiro ano (Fases 1, 2 e 3), de três Projetos de Extensão específicos – de Arquitetura, de Urbanismo e de Regularização Fundiária – nos quais, além das Leituras Técnica e Comunitária, seriam elaborados os projetos estruturantes para o enfrentamento dos problemas da comunidade. No segundo ano (Fase 4, 5 e 6), em novos projetos de extensão, seriam elaborados os Projetos Complementares de Engenharia (Civil, Elétrica e Hidrossanitária). Por sua vez, o terceiro ano (Fase 7) seria dedicado ao acompanhamento das obras e o quarto ano (Fase 8) à avaliação pós-ocupação do empreendimento.



Para cada Projeto de Extensão específico, foram elaboradas metas a serem cumpridas: promoção de reflexões, estudos e capacitação da equipe técnica e da comunidade acerca dos temas Assentamentos Humanos Precários e Assentamentos Humanos de Interesse Social; a elaboração de pesquisa, análise e diagnóstico do Assentamento Humano Precário em questão (estas etapas desenvolvidas em conjunto com a disciplina Ateliê 4); a elaboração de estudos e diretrizes para cada um dos projetos e subsequente desenvolvimento das propostas; capacitação da equipe e divulgação dos resultados, por meio da orientação docente e da participação em eventos científicos. Posteriormente a essas etapas, é prevista uma avaliação da metodologia aplicada no projeto de extensão, como forma de aprimoramento para futuros projetos e aplicação no ensino de graduação e pós-graduação.

## 2.2. A disciplina Ateliê 4

A disciplina Ateliê 4 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM (DAU 1093) tem como base a interdisciplinaridade e integra-se com temas e abordagens ao Programa Extensão ATHIS/REURB-UFSM.

Como **objetivo** da disciplina, podemos salientar o desenvolvimento de metodologias projetuais e aportes técnico-constructivos participativos para a criação ou regularização qualificada de comunidades de caráter social em arquitetura e urbanismo, contemplando os seguintes aspectos: urbanísticos - morfologia, mobilidade e infraestrutura, paisagísticos - sistema de áreas verdes livres em escala de parque, praça, intra-quadra e lote, e arquitetônicos - com a proposição de tipos habitacionais, institucionais, de serviços e culturais.

A partir do atual PPC, vigente a partir de 2018, a disciplina se incorpora ao histórico do CAU-UFSM em ações voltadas ao tema da Habitação de Interesse Social: no currículo vigente a partir de 1994, em Projeto de Urbanismo 3, Projeto de Arquitetura 9 e Projeto de Paisagismo 3, relativas ao nono semestre curricular e todas tratando do mesmo tema e lugar; no PPC vigente a partir de 2005, nas disciplinas de Teoria e história da Arquitetura e Urbanismo VII, do sétimo semestre curricular, e no Ateliê de Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII, respectivo ao oitavo semestre curricular.

### 2.3. O caso Vila Resistência como piloto da integração entre ensino e Programa de Extensão

A pandemia da Covid-19 ocasionou mudanças na forma de trabalho e ensino nas escolas e universidades de todo o país. Na UFSM, o ensino à distância ou REDE (Regime de Exercícios Domiciliares Especiais) possibilitou a oferta de disciplinas remotamente no primeiro semestre de 2021 e reduziu os prejuízos à educação.

O Assentamento Humano Precário Vila Resistência, adotado pelo Programa ATHIS/REURB-UFSM tornou-se, na sequência, tema da disciplina de Ateliê 4. Nos exercícios projetuais de arquitetura, urbanismo e paisagismo, é importante a aproximação dos alunos com o local e o contexto em que está inserida a área de intervenção – nesse caso, uma ocupação fundiária irregular. O ensino em modo remoto e demais restrições impostas pela pandemia ao trabalho presencial impuseram dificuldades, como a impossibilidade de fazer as visitas técnicas e estudos de casos.

A relação entre pesquisa e extensão com o desenvolvimento da disciplina tornou-se fundamental para atingir os objetivos propostos pelo plano de ensino. Utilizou-se grande parte das informações sobre a área obtidas e formuladas pelos Projetos de Extensão até então, como levantamento, aplicação de questionários, imagens do local etc.

#### A Vila Resistência

A Ocupação Vila Resistência está localizada na Zona Oeste de Santa Maria (RS), no Bairro Pinheiro Machado, próximo ao Loteamento Cipriano, Rua Engenheiro Adi Forgiarini. Lá vivem cerca de 40 famílias, entre mulheres, homens, gestantes, bebês, crianças em idade escolar, idosos e pessoas com necessidades especiais, ocupando, há mais de cinco anos, uma área da Prefeitura de Santa Maria que estava, segundo os moradores, há mais de 20 anos sem definição de funcionalidade social<sup>7</sup>.

Parte das famílias foram anteriormente desalojadas de outra ocupação no Bairro Parque Pinheiro (APPELT, 2017), dentre um total de aproximadamente 650 famílias (segundo estimativas dos moradores), em uma operação do Poder Público<sup>8</sup> que os moradores relatam como “truculenta”, com casas destruídas<sup>9</sup> e deixando as famílias desamparadas<sup>10</sup>. Uma semana depois, sem outra alternativa, cerca de 15 famílias (APPELT, 2017) se organizaram autonomamente e pela ação direta ocuparam o terreno que atualmente é a Ocupação Vila Resistência<sup>11</sup>.

Todas as famílias que hoje fazem parte da Ocupação “... têm uma motivação em comum: a impossibilidade de pagar aluguel e a certeza de que, em algum lugar, elas precisam morar.

<sup>7</sup> SECRETARIA DE RELAÇÕES D A OCUPAÇÃO VILA RESISTÊNCIA, 2018.

<sup>8</sup> OCUPAÇÃO VILA RESISTÊNCIA. Facebook: VilaResistência1.

<sup>9</sup> OCUPAÇÃO VILA RESISTÊNCIA. Facebook: VilaResistência1.

<sup>10</sup> SECRETARIA DE RELAÇÕES D A OCUPAÇÃO VILA RESISTÊNCIA, 2018.

<sup>11</sup> SECRETARIA DE RELAÇÕES D A OCUPAÇÃO VILA RESISTÊNCIA, 2018.



A maior parte dos moradores trabalha como autônomo (com “bicos”), na reciclagem ou em outras atividades” (APPELT, 2017), necessitando, muitas vezes, complementar a renda com doações e colaborações.

Em 2017, no início da ocupação, os moradores viviam em barracos de lona, usando para beber e se banhar água vinda da chuva. Com a mobilização coletiva entre moradores e vizinhos da Ocupação, construíram um banheiro improvisado com materiais encontrados ou doados (APPELT, 2017).

Os moradores da Ocupação relatam preconceitos e uma série de descasos por parte do Poder Público, recusa de atendimento nos postos de saúde, dificuldades de acesso às escolas e creches públicas por não possuírem um endereço fixo legalizado.

A Ocupação soma ao menos três ameaças diretas de despejo e pedidos de reintegração de posse por parte da Prefeitura Municipal. Os moradores lutam por seus direitos em ações de resistência e pressionam a Prefeitura pela regularização da área ou da destinação de outra área e/ou habitações.

A Secretaria de Relações da Ocupação Vila Resistência expõe a capacidade de organização e autogestão das famílias para defender e melhorar o espaço onde vivem, através de reuniões, debates, atividades culturais, aulas de alfabetização, construção de espaços de lazer, cozinha comunitária aberta ao bairro, além de ruas e pontilhões para melhorar as condições de acesso<sup>12</sup>. A Resistência conta com projetos para qualificação do espaço e da vida dos moradores, como o Resistinta (pintura artística nas residências), a Horta Comunitária, Educação Ambiental, Escolinha Elena Quinteros (reforço escolar no contraturno, brinquedoteca, alfabetização de jovens e adultos e exposições de cinema e documentários) e a Recriar - Cooperativa de Mulheres (artesanato para geração de renda) – desenvolvidos por unidades e subunidades da UFSM e por empresas do setor privado.

A Ocupação tem se tornado um lugar afetivo para toda a população pobre da Zona Oeste, além de participar ativamente do movimento popular da cidade em mobilizações e construções dos processos de luta. A capacidade de organização da comunidade, que lhes possibilitou buscar auxílio e criar esses vínculos prévios junto à Universidade para o enfrentamento de problemas, favoreceu o contato inicial e a seleção da Resistência pelo Programa de Extensão.

### **3. O encadeamento de ações entre o Programa de Extensão e a disciplina junto à Vila Resistência, sob as restrições da pandemia de COVID-19**

O caso da Ocupação Vila Resistência inicia sendo trabalhado pelo Programa de Extensão ATHIS/REURB-UFSM, torna-se estudo de caso da disciplina de Ateliê 4, onde é desenvolvido pelos alunos com base nos levantamentos realizados pelo Programa; as

---

<sup>12</sup> SUL21, 2018.

propostas da disciplina retornam, então, ao programa que aprofunda as discussões para o lançamento de proposta.

### 3.1 Ações iniciais desenvolvidas no Programa ATHIS/REURB-UFSM

No primeiro ano de implantação do Programa, junto com a busca de recursos, divulgação, registro dos projetos de extensão específicos para o assentamento (Projeto de Urbanismo - Vila Resistência, Santa Maria – RS, Projeto de Arquitetura - Vila Resistência, Santa Maria – RS, Projeto de Regularização Fundiária - Vila Resistência, Santa Maria – RS.)<sup>13</sup>, captação de acadêmicos participantes e seleção de acadêmicos bolsistas, instalou-se a Pandemia da Covid19 e com ela uma série de dificuldades.

A partir da impossibilidade de reuniões presenciais entre a equipe e com a comunidade, as atividades começam em reuniões remotas com os acadêmicos, trabalhos de Leitura Técnica elaborados de forma praticamente individualizada e elaboração de instrumento de pesquisa (questionário) para a Leitura Comunitária. O contato com a comunidade era feito através de uma das lideranças dos moradores do assentamento – moradora e também estudante de graduação na UFSM. Sua participação foi fundamental para conhecermos, precariamente, a realidade do assentamento.

As atividades previstas para ocorrerem simultaneamente com a disciplina Ateliê 4 precisaram ser desenvolvidas exclusivamente pela equipe do Programa de Extensão, mas tornaram possível a existência e manutenção das informações específicas e reais do assentamento em questão.

Nas primeiras atividades em relação à Vila Resistência foram desenvolvidos estudos de levantamento que geraram documento com toda evolução histórica da ocupação (figura 1), análise progressiva do assentamento através de imagens aéreas e posterior importação para o *software* específico de trabalho. Esse levantamento também contou com um estudo de viabilidade judicial de regularização fundiária e espacial de reurbanização do assentamento.

Além disso, foi desenvolvido o levantamento socioeconômico e das condições habitacionais específicas de cada família através do questionário anteriormente elaborado. A visita presencial dos bolsistas, com todos cuidados de biossegurança exigidos pelo momento, nesta etapa permitiu registros fotográficos, levantamento dos equipamentos e serviços disponíveis no entorno do assentamento (figura 2), que fundamentaram a realização de estudos de viabilidade (figuras 3 e 4), no sentido de concentrar as moradias e permitir a implantação de equipamentos comunitários e área de lazer para a comunidade em geral, formada pelos ocupantes e pelos proprietários dos lotes do entorno.

---

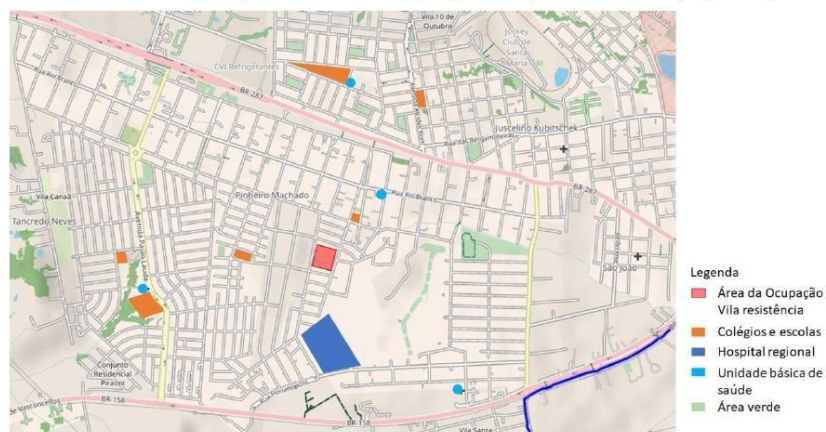
<sup>13</sup> Disponíveis no Portal de Projetos da UFSM.

**Figura 1:** Histórico da ocupação da Vila Resistência



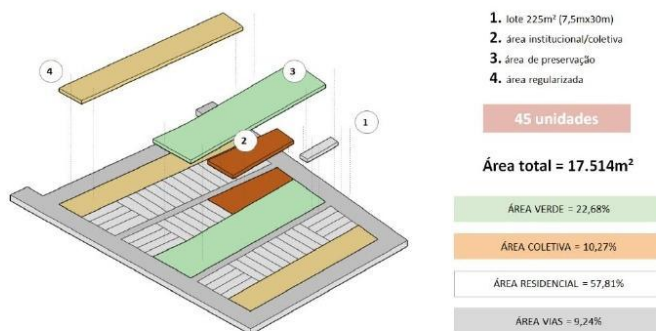
Fonte: Relatório anual 2020, ATTHIS/REURB

**Figura 2:** Equipamentos públicos do entorno



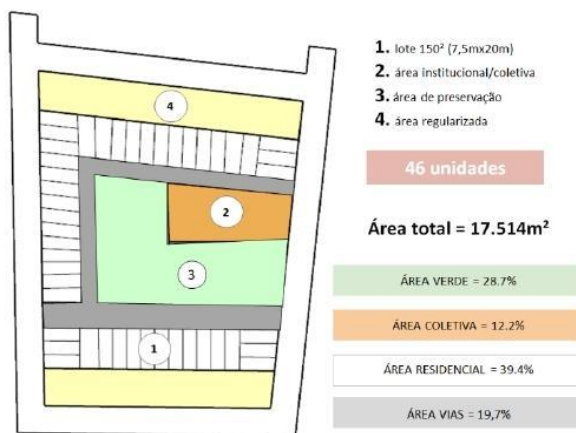
Fonte: Relatório anual 2020, ATTHIS/REURB

**Figura 3: Estudo de viabilidade 1**



Fonte: Relatório anual 2020, ATHIS/REURB-UFSM

**Figura 4: Estudo de viabilidade 2**



Fonte: Relatório anual 2020, ATHIS/REURB-UFSM

Após essas etapas realizadas junto ao projeto de extensão, tanto os bolsistas do programa e projetos de extensão, quanto os alunos da disciplina seguiram com seus cronogramas de trabalhos específicos, cada grupo com seu enfoque necessário.

### 3.2 Ações de ensino desenvolvidas na disciplina

Os desafios enfrentados para o andamento da disciplina de Ateliê 4 em meio à pandemia de Covid-19 foram notáveis. Inicialmente, conforme o Plano de Ensino, foram tratados aspectos teóricos-conceituais da habitação de caráter social, seu panorama no mundo e no Brasil, estudos tipológicos, técnicas construtivas e materialidades voltadas à habitação, urbanização e paisagismo de caráter social.

O desenvolvimento dos exercícios foi viabilizado pelo grande esforço e disponibilidade dos docentes e discentes envolvidos no Programa de Extensão, pois boa parte do aporte informativo disponibilizado aos alunos da disciplina veio dos Projetos de Extensão de Urbanismo, de Arquitetura e de Regularização Fundiária. Destaca-se o compartilhamento dos dados do questionário aplicado pelos bolsistas do Programa, bem como dos registros fotográficos realizados.

Conduzida pelo Plano de Ensino, a disciplina se desenvolveu por meio dos seguintes exercícios: Exercício 1 - Seminário com as reflexões sobre o tema; Exercício 2 - Estudos do tema Assentamentos Humanos de Interesse Social; Exercício 3 - Pesquisa, Análise e Diagnóstico das áreas de intervenção e de pesquisa; Exercício 4- Estudos de modelagem urbana da área de intervenção (figura 5); Exercício 5 - Partido Geral (figuras 6 e 7); e Exercício 6 - Anteprojeto (figuras 8 e 9).

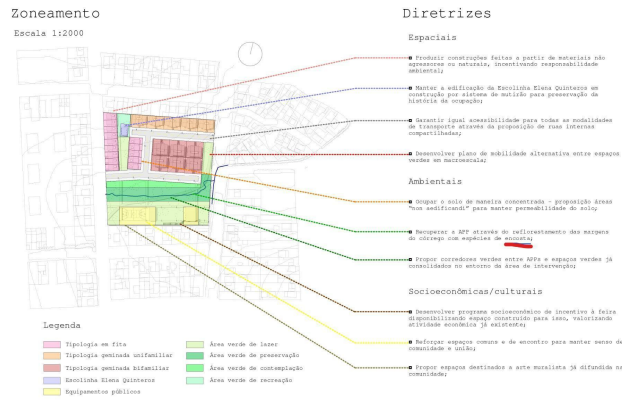
Nos primeiros quatro exercícios a turma estava dividida em cinco grandes grupos, posteriormente em dezesseis grupos, entre duplas e trios. Algumas propostas foram escolhidas para auxiliar na elaboração de diretrizes de intervenção a serem levadas à comunidade da Vila Resistência.

**Figura 5:** Estudo de modelagem urbana realizado na disciplina de Ateliê 4



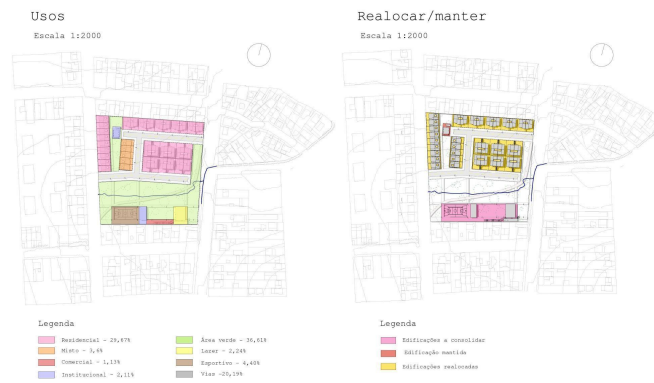
Fonte: Acervo da disciplina Ateliê 4, edição 2021-1 (2021)

**Figura 6:** Proposta de Partido Geral realizada pelos alunos na disciplina de Ateliê 4



Fonte: Acervo da disciplina Ateliê 4, edição 2021-1 (2021)

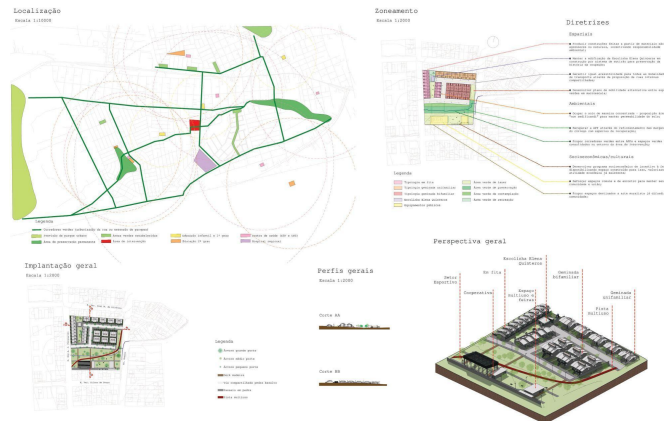
**Figura 7:** Proposta de Partido Geral realizada pelos alunos na disciplina de Ateliê 4



Fonte: Acervo da disciplina Ateliê 4, edição 2021-1 (2021)



**Figura 8:** Proposta de Anteprojeto realizada pelos alunos na disciplina de Ateliê 4



Fonte: Acervo da disciplina Ateliê 4, edição 2021-1 (2021)

**Figura 9:** Proposta de Anteprojeto realizada pelos alunos na disciplina de Ateliê 4



Fonte: Acervo da disciplina Ateliê 4, edição 2021-1 (2021)

### 3.3. Ações do programa durante e após a disciplina

Após as etapas iniciais, foram realizadas atividades independentes da disciplina de Ateliê 4 e outras baseadas e referenciadas no desenvolvimento dos trabalhos lá produzidos. As atividades e estudos feitos em 2021 geraram reuniões importantes, webinários, seminários, participação em eventos, publicações de artigos, criação da identidade visual do projeto, inserção da Vila Resistência em incubação social, além da criação de projetos de pesquisa.

Com o intuito de apresentar o trabalho e as aspirações do Projeto de Extensão e entender as possibilidades de regularização e reurbanização frente à Prefeitura de Santa Maria, foi realizada reunião entre o Coordenador do Projeto, o Secretário de Habitação, e outras pessoas importantes para esse processo. Também foi realizada reunião entre o Coordenador do Projeto e a Reitoria da UFSM, estudando a possibilidade do auxílio da instituição no processo judicial do assentamento como *amicus curiae*.

Outra ação a ser ressaltada foi o Webinário idealizado e realizado pelos participantes do Projeto de Extensão – uma roda de conversa com professores das diferentes faculdades de Arquitetura e Urbanismo de Santa Maria com foco nas disciplinas sobre Habitação de Interesse Social desenvolvidas. Esse evento foi transmitido publicamente para participação de acadêmicos e egressos de todas instituições. Após o desenvolvimento da disciplina de ateliê, também foi realizado um seminário, em que os estudantes apresentaram seus projetos para os participantes do Projeto de Extensão.

Ainda em 2021 foi feita a criação da identidade visual do Projeto de extensão, refletindo seus conceitos e aspirações. Também foi realizada a inserção da Vila Resistência no projeto de incubadora social pela UFSM, para gerar uma cooperativa da Vila Resistência, agindo, assim, de forma prática na realidade dos moradores. Nesse período, foi também criado um Projeto de Pesquisa que visa fazer uma linha do tempo com todos os projetos de habitação social que já foram trabalhados na disciplina de Ateliê 4, e desenvolvidos artigos para publicação em eventos como ENANPUR, além de trabalhos para apresentação em eventos como a Jornada Acadêmica da UFSM E AUGM.

#### **4. Considerações finais**

Embora a quase totalidade das ações relatadas tenham ocorrido durante a pandemia de Covid-19 e sofrido suas restrições, pode-se por elas reafirmar a importância do trabalho com as comunidades que vivem em assentamentos precários sob vários aspectos: para a própria comunidade beneficiária das ações; para os alunos, carregando em sua formação a consciência da necessidade de trabalhar por uma sociedade mais justa e inclusiva; para os docentes e a Universidade em geral, por, como Instituição Pública, agirem nesse mesmo sentido.

A interação entre ensino e extensão demonstra o benefício mútuo que pode advir dessa relação. O caso da Vila Resistência ainda está em desenvolvimento no Programa de Extensão e essa primeira experiência de integração ainda está sob avaliação e servirá de balizadora das que recém iniciaram e de outras porvir.

## Referências

APPELT, Chaiane. A gente só quer um lugar para morar. **Gritos do Silêncio**, 5 maio 2017. Disponível em:

<<https://medium.com/@gritosdosilencio/a-gente-s%C3%B3-quer-um-lugar-para-morar-e9f1b6a64f7b>>. Acesso em: 31 out. 2020.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Análise das Necessidades Habitacionais e suas Tendências para os Próximos Dez Anos**. [s.l.: s.n.].

IPLAN. **IPLAN - Instituto do Planejamento**. Disponível em:

<<https://iplan.santamaria.rs.gov.br/>>. Acesso em: 14 dez. 2021.

OCUPAÇÃO VILA RESISTÊNCIA. **Facebook: VilaResistência1**. Disponível em: <[https://www.facebook.com/VilaResistencia1/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/VilaResistencia1/about/?ref=page_internal)>. Acesso em: 31 out 2020.

SECRETARIA DE RELAÇÕES DA OCUPAÇÃO VILA RESISTÊNCIA. A história da Vila Resistência, em Santa Maria (por Ocupação Vila Resistência). **Sul 21**, 9 maio 2018. Disponível em:

<<https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2018/05/a-historia-da-vila-resistencia-em-santa-maria-por-ocupacao-vila-resistencia/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

SMHAB. PMSM - Secretaria de Município de Habitação e Regularização Fundiária. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/habitacao/>>. Acesso em: 14 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Projeto Pedagógico (PPC)**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquitetura-e-urbanismo/2019/12/30/projeto-pedagogico-do-curso-2018/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Extensão. **Resolução nº. 003/2019**. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/insercao-da-extensao-na-graduacao/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Planejamento. **PPI – Projeto Pedagógico Institucional**. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/pdi/projeto-pedagogico-institucional-ppi/>. Acesso em: 27 jul. 2022.